



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: CRISTINA OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO); JULIA UHRY (UNIVERSIDADE POSITIVO); JULIO BONI (UNIVERSIDADE POSITIVO); FERNANDA SINKOS (UNIVERSIDADE POSITIVO); TAMARA BOSCH (UNIVERSIDADE POSITIVO); ELISA MICHELS (UNIVERSIDADE POSITIVO); CARLOS FREDERICO OLDENBURG (UNIVERSIDADE POSTIVO)

Resumo: INTRODUÇÃO: A prematuridade continua sendo um grande desafio na assistência perinatal. A ocorrência de hemorragia peri e intraventricular grave (HPIV grave) constitui um importante fator na mortalidade e morbidade neonatal, particularmente entre os recém-nascidos de muito baixo peso (RNMBP), ou seja, aqueles com peso de nascimento inferior a 1500g. OBJETIVOS: Avaliar a incidência de hemorragia peri e intraventricular grave, definida por HPIV nos graus III e IV da classificação de Papile entre RNMBP admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. METODOS :Estudo retrospectivo efetuado através da análise dos prontuários de RNs admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no ano de 2013. Foram analisados os prontuários de todos os RNs com peso de nascimento inferior a 1500g admitidos nesse período, analisando-se os resultados de ultrassonografia transfontanelar (USGT) realizados, sendo considerados para efeitos de análise os resultados mais graves obtidos. Foram excluídos os RNs cujos prontuários estivessem incompletos. RESULTADOS: Foram admitidos ao longo do ano de 2013, 263 RNs, sendo que 52 (19,77%) apresentavam peso de nascimento inferior a 1500g e possuíam registros completos em prontuário. Estes RNs apresentavam peso médio de 1073,56 $\pm$ 470,23g (média $\pm$ 1DP) e idade gestacional de 28,92 $\pm$ 5,66 semanas. 37 RNs (71,15%) necessitaram de reanimação em sala de parto. Quanto à realização de USGT, 6 RNs (11,54%) não realizaram USGT, provavelmente por óbito precoce. 42 RNs (80,57%) tiveram USGT normal ou com HPIV leve e 4 RNs tiveram HPIV grave (7,69%). CONCLUSÕES: Os dados verificados são compatíveis com a literatura atual, que aponta uma redução na prevalência de HPIV no recém-nascidos de muito baixo peso; ao mesmo tempo que reforçam a necessidade de intensificação dos esforços no sentido de reduzir ainda mais a incidência desta condição clínica através da melhoria dos cuidados perinatais e neonatais.